



ORÇAMENTO ■ DESPESA DO ESTADO ESTÁ A CRESCER



○ Corte no número de funcionários públicos leva o Estado a comprar serviços a empresas terceiras

Despesa com pessoal cai 2 mil milhões

● Nos primeiros dez meses do ano o Estado gastou menos quase dois mil milhões de euros com pessoal do que no mesmo período do ano passado, justificado por um corte de despesas com a Seg. Social.

Os gastos com remunerações mantiveram-se ao mesmo nível registado em Outubro de 2008, ou seja nos 6,57 mil milhões de euros, o que segundo o STE demonstra o fraco impacto dos aumentos salariais da ordem dos 2,9 por cento no ano passado.

A maior redução registou-se nas despesas com a Segurança Social dos funcionários públicos, que foram reduzidas para mais de metade. O Estado gastou nesta rubrica 1,94 mil milhões de euros, o que representa um decréscimo de 2,07 mil milhões de euros relativamente ao verificado em Outubro de 2008. ■

DISCURSO DIRECTO

DOMINGUES DE AZEVEDO,
presidente dos CTOC

“É difícil de avaliar”

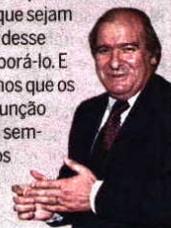
Correio da Manhã – Mais de 600 milhões em subcontratação é um valor demasiado elevado?

Domingues de Azevedo – O outsourcing envolve uma série de áreas, pelo que só quem está por dentro é que poderá avaliar se esse montante é adequado. Temos de ter em atenção que essa subcontratação envolve estudos diversos, trabalhos, entre outros. A dimensão é tão grande que é complicado afirmar se está ou não adequada.

– Mas muitos dos estudos efectuados em regime de subcontratação poderiam ser feitos pelos ministérios?

– Em áreas tão específicas por onde passam alguns dos estudos encomendados pelo Governo é importante que sejam os melhores desse campo a elaborá-lo. E todos sabemos que os salários na Função Pública nem sempre atraem os melhores. ■

– P.H.G.



Serviços custam 2,22 milhões/dia

■ A compra de estudos e outros trabalhos está a pesar nos cofres do Estado

● SANDRA RODRIGUES DOS SANTOS

O Estado tem conseguido reduzir as despesas com o pessoal, mas o mesmo não se pode dizer dos gastos com a aquisição de serviços. Entre Outubro de 2008 e o último mês de Outubro a compra de serviços custou aos cofres públicos 2,22 milhões de euros por dia.

A despesa do Estado com a aquisição de serviços totalizou os 677,7 milhões até Outubro passado, o que representa um acréscimo de 7,1 milhões de euros face aos 670,6 milhões de euros gastos no mesmo período do ano passado.

Os dados constam do Boletim de Execução Orçamental de Outubro, que justifica a subida com a despesa da Administração Central do Sistema de Saúde, nomeadamente “o pagamento de servi-

ços prestados no âmbito dos contratos-programa celebrados com os hospitais” empresariais.

Na aquisição de serviços incluem-se rubricas como “outros trabalhos especializados”, “outros serviços” ou “estudos, pareceres e projectos de consultadoria”, que, para o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), poderiam ser facilmente realizados pelos funcionários públicos já ao serviço em vez de serem subcontratados a outras empresas.

“O Estado não está a poupar nada com a apregoada redução de pessoal na Administração Pública, porque depois gasta muito mais no chamado outsourcing, ou seja a contratação destes serviços

a empresas, que não se sabe quais são e que não ajudam a um melhor serviço público”, afirmou Bettencourt Picanço, presidente do STE, ao **Correio da Manhã**.

Perante isto, Bettencourt Picanço, que se mostrou preocupado por se estarem a retirar capacidades à administração pública, diz que o Governo não tem argumento para rejeitar uma actualização salarial dos funcionários públicos em 2010.

O sindicalista deixou, ainda, no ar uma eventual relação entre a subcontratação de serviços por parte do Estado a empresas externas e a corrupção que “muito tem dado que falar, principalmente, nos últimos tempos”. ■

“Estado não está a poupar com redução de pessoal”

Bettencourt Picanço

DESPESA DO ESTADO COM A AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS CORRENTES

(Ordem decrescente até Outubro 2009)	Até Out. 2009	Até Out. 2008	Variação	
Aquisição de serviços	Milhões de Euros	Milhões €	Milhões €	%
Defesa Nacional	156,2	174,8	-18,6	-10,6
Administração Interna	122,8	88,3	34,5	39,1
Finanças e Administração Pública	105,6	96,4	9,2	9,5
Justiça	104,1	95,2	8,9	9,3
Saúde	35,3	28,4	6,9	24,3
Negócios Estrangeiros	31,0	49,2	-18,2	-37,0
Educação	26,1	22,2	3,9	17,6
Agricultura, Desenvol. Rural e Pescas	23,3	30,8	-7,5	-24,4
Presidência do Cons. Ministros	18,4	16,7	1,7	10,2
Ambiente, Orden. Terr. e Des. Regional	12,9	13,1	-0,2	-1,5
Trabalho e Solidariedade	9,8	8,4	1,4	16,7
Cultura	9,5	30,3	-20,8	-68,6
Economia e Inovação	9,3	8,4	0,9	10,7
Obras Públicas, Transp. e Comunic.	7,8	3,6	4,2	116,7
Ciência, Tecn. e Ens. Superior	3,8	3,1	0,7	22,6
Encargos Gerais do Estado	1,9	1,8	0,1	5,6
TOTAL	677,7	670,6	7,1	1,1

Fonte: Síntese Financeira Mensal da DGO

O Ministério das Obras Públicas foi o que gastou mais dinheiro com a aquisição de serviços correntes até Outubro último.